

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1491 | 16/09/2019 a 22/09/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

TECNOLOGIA

SERVIÇOS EM UM SÓ DISPOSITIVO

Aplicativo do Sistema
FAEP/SENAR-PR
reúne informações
que os produtores
rurais precisam para
o bom andamento
dos negócios

sistemafaep.org.br



Aos leitores

O dinamismo do campo exige, cada vez mais, que os produtores rurais otimizem suas habilidades, para melhor aproveitamento do tempo. Afinal, em uma indústria a céu aberto, que funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, toda e qualquer facilidade tem um peso importante na rotina rural. Ciente deste cenário e na busca incessante de viabilizar serviços aos agricultores e pecuaristas do Paraná (e porque não, do país inteiro), o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou o seu aplicativo.

Mais que uma simples ferramenta, o aplicativo reúne uma série de serviços essenciais para o dia a dia do produtor. Afinal, saber se vai chover, qual a cotação do momento das principais commodities agrícolas, onde são oferecidos os cursos do SENAR-PR, notícias do agronegócio estadual, nacional e mundial, entre outras tantas ferramentas, fazem total e absoluta diferença no resultado de uma safra e/ou no desempenho de um lote de animais.

Mas o aplicativo não para por aí. Essa série de serviços já disponível, que você conhece em detalhe na matéria de capa deste Boletim Informativo, será ampliada constantemente. O dinamismo do campo é componente-mestre do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, que estará sempre sendo incrementado com novos serviços e ferramentas, para melhor atender ao produtor rural.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1491:

Fernando Santos, Lucas Felipe, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



TECNOLOGIA

Aplicativo do Sistema FAEP disponibiliza informações e serviços aos produtores rurais paranaenses e de outros Estados

PÁG. 10

AGRINHO

Projeto vencedor do Concurso 2013 é voltado a prevenção de acidentes domésticos

Pág. 4

REFERÊNCIA

SENAR-MS utiliza o Paraná para expandir o Programa Agrinho para a rede particular do Mato Grosso do Sul

Pág. 6

ORIENTAÇÃO

Guia elaborado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR aborda as novas regras nas Instruções Normativas 76 e 77

Pág. 13

PESTE SUÍNA

Prevenção é a melhor forma para os produtores manterem o vírus da doença longe das granjas

Pág. 16

MERCADO

Projeções trazem boas perspectivas para as principais cadeias produtivas do Paraná

Pág. 20

Objeto de pesquisa

Tese de doutorado analisa como formação continuada de docentes do programa repercute em melhorias em sala de aula



Claudete Maria defendeu a sua tese em fevereiro de 2019

Não é de hoje que o Programa Agrinho, principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, proporciona transformações em alunos e professores, que por meio da proposta encontram novas ferramentas para trabalhar o conhecimento em sala de aula. Já foram contabilizados diversos trabalhos acadêmicos que tiveram o programa como objeto de estudo. Iniciativas trabalhadas pelos participantes também foram apresentadas em congressos e outros Estados replicam a iniciativa paranaense, cada um com suas características regionais próprias. O Agrinho também é disponibilizado em uma plataforma digital internacional, da Universidade Aberta de Portugal, que permite que professores de países de língua portuguesa utilizem os materiais do programa em todo o mundo.

Recentemente, uma tese de doutorado analisou os reflexos da formação continuada que o Programa Agrinho oferece aos docentes participantes e como isso repercute nas aulas. De acordo com a autora do trabalho, Claudete Maria Zaclikevic, o objetivo foi levantar quais as contribuições observadas pelos professores que participam destas formações e como isso influencia as aulas. “Um dos itens relevantes foi que a metodologia vivenciada melhorava a qualidade das aulas. Comentavam que estas aulas se tornavam mais dinâmicas, produtivas e interessantes”, avalia a pesquisadora.

Uma das estratégias centrais do Agrinho é preparar os docentes do ensino fundamental para utilizarem estratégias didático-metodológicas mais eficazes, com objetivo de traçar melhorias

na qualidade do ensino no âmbito geral. Desta forma, o programa promove o aperfeiçoamento e a capacitação de seus educadores em cursos de formação continuada a distância.

Para realizar este trabalho de doutorado, Claudete, que defendeu sua tese na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em fevereiro de 2019, se debruçou sobre um universo de 1.182 turmas de formação continuada na categoria Educação a Distância (EaD), em 11 cursos, entre 2011 e 2017. Ao final de cada turma, os participantes respondiam a um questionário. A partir destas respostas que a pesquisadora se baseou para promover sua análise. Ao todo foram respondidos 29.956 questionários.

Para a análise pretendida, uma amostra deste universo composta por 37 turmas de oito cursos foi trabalhada. “Por meio desta pesquisa foi possível constatar que o EaD chega a espaços que não seriam acessíveis de outra forma. Além disso, os docentes conseguem conciliar a formação continuada com outras atividades, o que repercute em benefícios para os alunos”, avalia.

Dentre as contribuições identificadas junto aos professores participantes está a reflexão sobre a prática pedagógica, que muitas vezes pode ser melhorada e atualizada. “A formação continuada traz a possibilidade de repensar sua prática, com novos elementos e novas estratégias. Existem muitas outras possibilidades que o Agrinho te leva a explorar”, afirma Claudete.

A pesquisadora vê no programa uma grande preocupação com a qualidade. “O Agrinho vem crescendo nas temáticas em que trabalha, acompanhando o uso de novas tecnologias, buscando sempre melhorar e se adaptar às novas demandas”, avalia.

Crianças levam para vida aprendizados sobre acidentes domésticos

Projeto desenvolvido na Escola Municipal Dona Zizi, em Arapoti, no Norte Pioneiro, venceu a edição 2013 do concurso e até hoje rende frutos



Alunos, hoje no 5º ano, que fizeram parte do projeto vencedor da edição 2013 do Concurso Agrinho

Já se foram seis anos desde que a professora de artes Eli Tolentino, da Escola Municipal Dona Zizi, em Arapoti, no Norte Pioneiro do Paraná, levou o prêmio do Concurso Agrinho 2013. Quase todos os estudantes da instituição daquela época já cresceram e não estudam mais lá. Mesmo assim, o projeto vencedor, que trabalhou com a prevenção de acidentes domésticos, continua rendendo frutos na escola que, atualmente, atende 659 alunos nos anos iniciais da educação.

As memórias de alguns alunos da Dona Zizi, que estão na turma de 5º ano, com crianças entre 10 e 11 anos, chamam a atenção. Eles são os últimos participantes do projeto de 2013 que ainda estão na escola. Apesar de terem se passado seis anos, muitos ainda lembram com detalhes das lições apreendidas no primeiro ano na instituição.

Ao olhar um desenho que fez na época, Leonardo de Aquino Gonçalves, 10 anos, recorda algumas das lições de quando tinha quatro anos. “Lembro que um amigo nosso brincou com fogo, incendiou o lugar onde estava e conseguiu escapar por um burquinho que estava lá para o cachorro sair”, diz. “Aí a professora trabalhou com a gente sobre os cuidados com o fogo, com as panelas no fogão, de não chegar perto da tomada, muitas coisas”, enumera.

O acidente grave com um dos seus alunos motivou a professora a observar se eram comuns casos do gênero. “Fiz um levantamento na época com os alunos e percebi que havia muitas crianças com cicatrizes, principalmente de queimaduras e cortes. Então comecei a trabalhar com a escola toda atividades que visavam a prevenção. Eles foram transmitindo

Memória do Campo



Paraná busca padrões internacionais de qualidade para a pecuária



Paraná busca padrões internacionais de qualidade para a pecuária. O SENAR-PR, em parceria com a FAEP, lançou o projeto de melhoria da rastreabilidade da carne e do leite paranaense. O projeto prevê a implementação de um sistema de rastreabilidade que permita identificar cada animal desde o nascimento até o abate. O sistema será baseado em tecnologia de identificação por rádio-frequência (RFID) e será integrado ao sistema de registro de animais do SENAR-PR. O projeto também prevê a implementação de um sistema de rastreabilidade para o leite, que permitirá identificar cada leiteiro e cada lote de leite produzido. O projeto é financiado pelo SENAR-PR e pela FAEP. O projeto prevê a implementação de um sistema de rastreabilidade que permita identificar cada animal desde o nascimento até o abate. O sistema será baseado em tecnologia de identificação por rádio-frequência (RFID) e será integrado ao sistema de registro de animais do SENAR-PR. O projeto também prevê a implementação de um sistema de rastreabilidade para o leite, que permitirá identificar cada leiteiro e cada lote de leite produzido. O projeto é financiado pelo SENAR-PR e pela FAEP.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Isabelly Sene, 11 anos, participou do projeto em 2013

para a família esses cuidados e, no fim do ano, percebemos uma redução significativa nas ocorrências”, conta.

Embaixadora do Agrinho

Eli participa do Agrinho desde 2007 e, mesmo antes de vencer, já era uma entusiasta do programa. Além de fomentar a participação de outros professores (neste ano, a escola em que trabalha tem nove projetos em andamento), a docente também já esteve em outros Estados falando do programa. “Eu amo o Agrinho. Já fui convidada a falar sobre minha experiência em Ouro Preto, em Minas Gerais, em uma mesa redonda de formação de docentes, também aqui na região em outros municípios. Eu adoro fazer projeto, envolver as crianças”, revela.

Pecuária internacional

Há mais de 15 anos, em maio de 2004, a FAEP e o SENAR-PR celebraram um ano especial para a pecuária paranaense. Com uma mobilização conjunta sem precedentes, as entidades anunciaram um plano em várias frentes, com parcerias, para que a produção de carnes e de leite alcançasse os exigentes padrões internacionais. O tema foi destaque da edição 817 do Boletim Informativo.

Um dos focos do Sistema FAEP/SENAR-PR era, então, consolidar a rastreabilidade, de forma que fosse acessível aos pecuaristas do Paraná. Para isso, contratou-se uma empresa para desenvolver um *software* capaz de gerenciar dados do rebanho estadual de 10,5 milhões de bovinos e bubalinos. Todo o processo foi realizado com a participação de sindicatos rurais, a partir de treinamentos oferecidos pelo SENAR-PR.

A meta do Paraná era chegar a patamares internacionais, com padrões de rendimento da carcaça, quantidade de gordura e maciez da carne a ser importada pela União Europeia. O Sistema FAEP/SENAR-PR foi um dos protagonistas do Programa Carne e Leite do Paraná, parceria inédita com o governo do Estado e entidades, que permitiu um salto de qualidade. As iniciativas foram determinantes para que a pecuária paranaense chegasse ao nível em que se encontra hoje e que o sistema sanitário do Paraná fosse reconhecido como o mais eficiente do país.



Com ajuda do SENAR-PR, MS irá ampliar Agrinho para rede particular

Técnicos do SENAR-MS realizaram imersão no Paraná para conhecer a realidade do programa

Por Bruna Fioroni

Há mais de duas décadas que o Programa Agrinho acompanha a história do SENAR-PR. Idealizado dois anos depois do início das atividades da instituição, o Agrinho hoje está presente em todo o território paranaense, envolvendo milhares de alunos e professores da educação infantil, ensino fundamental e educação especial. O reconhecimento da amplitude e importância da

iniciativa também vem de outras regiões. Atualmente, o Programa Agrinho está implementado em diversos Estados, com a proposta de transformar a realidade local por meio da educação.

Seguindo o exemplo paranaense, o Agrinho é desenvolvido no Mato Grosso do Sul desde 2014 na rede pública do Estado. Hoje, o programa está incorporado em 72 dos 79 municípios, com um total de 350 escolas envolvidas. Em fase de expansão, o próximo objetivo sul-mato-grossense é incluir escolas da educação especial e a rede particular de ensino no programa.



Técnicas do SENAR-MS, Dyany Melchior e Maria Clara Del Puente, puderam conhecer a versão paranaense do Agrinho

“O Agrinho é um programa de muita referência para nós, assim como é no Paraná”

**Maria Clara Del Puente,
responsável pelo programa
no SENAR-MS**

Herdeiros do Campo

Durante a visita, a equipe sul-mato-grossense também conheceu o trabalho realizado pelo SENAR-PR com o Programa Herdeiros do Campo, devido ao interesse de implementação no Mato Grosso do Sul. O programa foi lançado em 2016 no Paraná com a missão de auxiliar as famílias a planejar o processo de sucessão nas propriedades rurais. O Herdeiros do Campos está no radar do SENAR-MS para uma futura implantação.

Diante deste desafio, o SENAR-MS fez uma imersão no SENAR-PR, nos dias 21 e 22 de agosto, para entender como o Programa Agrinho conquistou a abrangência atual no Paraná. Para a responsável pelo programa no SENAR-MS, Maria Clara Del Puente, a troca de experiências entre os Estados ajuda no desenvolvimento das estratégias. “Conseguimos visualizar o que deu certo e identificar determinadas práticas realizadas no programa, tanto no Paraná como no Mato Grosso do Sul, lembrando sempre das particularidades de cada região. Foi enriquecedor”, ressalta.

Segundo a pedagoga e responsável pela Formação Profissional Rural no SENAR-MS, Dyany Melchior, a visita permitiu identificar ações para o planejamento de inclusão da rede particular. “Estávamos pensando em novas oportunidades para o Agrinho no Mato Grosso do Sul e, por isso, colocamos na agenda uma visita ao SENAR-PR, que tem a expertise do programa”, compartilha a pedagoga, que também esteve presente no Paraná para a visita.

Estrutura do Agrinho

A partir da imersão realizada, o SENAR-MS pretende fomentar a aderência das escolas sul-mato-grossenses no Agrinho, com foco na rede particular. Segundo Maria Clara, desde a implantação do programa, há interesse por parte

das escolas particulares e de educação especial, mas ainda não havia sido possível atender a essa demanda. “Entender como o SENAR-PR realiza esse trabalho com as escolas particulares e a educação especial foi de suma importância. Ver como o trabalho acontece para atender a todo esse público, com as categorias específicas, é determinante para conseguir aplicar essa prática no nosso Estado”, afirma.

Ainda, a equipe discutiu outras questões relacionadas ao programa, como o Agrinho Solos, atualização do material didático, modelos de avaliação dos trabalhos e parceiros envolvidos neste processo. A avaliação realizada no Mato Grosso do Sul é diferente do formato utilizado no Paraná e, com a ampliação, será necessário fazer uma revisão desta etapa. “Nosso fluxo de trabalho aumenta a cada ano, então também buscamos entender como o SENAR-PR trabalha em relação a isso”, observa Dyany.

Apesar das diferenças entre os Estados, o objetivo do Agrinho permanece o mesmo, de ser um instrumento de educação ambiental e integração entre o campo e a cidade. Para a pedagoga Maria Clara, esse é o ponto fundamental em relação ao aperfeiçoamento do Agrinho no Mato Grosso do Sul. “O Agrinho é um programa de muita referência para nós, assim como é no Paraná. Ter a oportunidade de conhecer mais a fundo o trabalho realizado pelo SENAR-PR só agregou em nosso desenvolvimento no Estado”, conclui.

Projeto aborda sustentabilidade por meio de horta e compostagem

Iniciativa influenciou na transformação de hábitos alimentares dos alunos, além de promover a importância do produtor rural na comunidade

Por definição do dicionário, ser sustentável é a qualidade ou propriedade necessária para a conservação da vida. Em sua essência, o conceito se define por ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras. Esse foi o ponto de partida para a professora Mariana Emília Salesse Salgado, do distrito de Santa Elisa, no município de Umuarama, no Noroeste do Paraná, desenvolver um projeto do Programa Agrinho.

O trabalho surgiu por iniciativa dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Carlos Gomes. “Certo dia, uma aluna chegou na sala contando que assistiu uma reportagem sobre sustentabilidade. Outro aluno perguntou ‘o que era’, e começou o debate. Procuramos conceitos, fui pedindo exemplos do que era sustentabilidade e passamos a refletir sobre as práticas na nossa escola”, explica a professora.

Diante disso, a turma descobriu que não havia um descarte adequado para os restos de alimentos da merenda escolar. Fundamentada pela curiosidade das crianças, surgiu a ideia de transformar os resíduos orgânicos em adubo e, posteriormente, utilizá-los em uma horta. “Visitamos produtores da região e recebemos ajuda de um engenheiro agrônomo, que orientou sobre a produção de compostagem e a criar uma horta orgânica da forma correta”, conta Mariana.

Segundo a professora, a proposta, desde o início do projeto, é a manutenção de uma horta em pequenos espaços e, com isso, ajudar os alunos a entenderem o vínculo do meio rural com a cidade, principalmente na produção de alimentos. Mas, no decorrer do trabalho, os resultados foram além. “As crianças começaram a entender a importância da valorização do produtor rural, percebendo as dificuldades que tínhamos para cuidar da horta em dias de muito frio ou com relação às plantas daninhas que apareciam”, destaca.

Expectativas superadas

Os impactos também apareceram nos hábitos alimentares das crianças, e não apenas as envolvidas no projeto. Algumas das verduras colhidas, como a rúcula, dificilmente faziam parte da merenda escolar. Com a horta, esse e outros alimentos estão mais presentes na refeição dos alunos. Ainda, houve relatos de pais cujos filhos passaram a se alimentar melhor em casa, comendo mais verduras e legumes.

Além disso, o desperdício de alimentos na escola também diminuiu. “Com a compostagem, os alunos viram o tanto de comida que desperdiçavam. No início do projeto, em até dois dias juntávamos o necessário para compostagem. Agora



Projeto envolvendo alunos criou uma horta dentro da escola em Umuarama

precisamos de mais tempo, o que comprova a redução no desperdício”, afirma a professora Mariana.

De acordo com a diretora da instituição de ensino, Josieli Cristina Brizzi, a iniciativa da professora envolveu toda a comunidade escolar, incluindo as famílias dos alunos. “Todo mundo deu apoio para cuidar da horta, principalmente quando a professora não estava e no período de



férias. Os pais dos alunos também se envolveram. Inclusive, vários que não são produtores agora também têm horta em casa”, enfatiza a diretora, que revela a intenção de ampliar a horta escolar e envolver alunos de outras turmas.

Iniciativas como a da professora Mariana fazem a diferença no aprendizado dos alunos do município, segundo a coordenadora educacional da

Secretaria de Educação, Dalva Teodoro de Azevedo da Silveira. “É muito relevante aliar a prática ao conteúdo. Uma criança que passa por esse processo jamais esquecerá o conhecimento. Os alunos ficam totalmente motivados e interagem com aquilo que estão aprendendo. Tem aquele brilho no olhar por estarem participando de algo concreto”, enfatiza.

A coordenadora educacional também destaca a motivação que atingiu outros professores, que, ao perceberem os resultados positivos deste trabalho, passam a se envolver. “Acompanho essa parceria com o SENAR-PR há muitos anos e, ano após ano, o entusiasmo dos professores é diferente. O Agrinho tem sido muito favorável aos nossos avanços na educação”, conclui.

Agronegócio na palma da mão

Com uma gama completa de informações e serviços, aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR está à disposição dos produtores rurais e demais públicos

Um produtor rural bem informado é meio caminho percorrido para bons negócios e a gestão assertiva da propriedade. Afinal, o dinamismo e a velocidade do cotidiano exigem conhecimento, em tempo real, das cotações das principais *commodities* agrícolas, se irá chover ou se o céu estará limpo para o plantio e/ou colheita e onde estão abertos novos cursos do SENAR-PR para capacitação dos trabalhadores rurais, entre outras informações fundamentais.

Para facilitar o acesso às mais variadas informações e serviços aos produtores rurais, o Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza o seu aplicativo (app) para *smartphones* (Android e iPhone). A ferramenta, que passou por um período de testes e ajustes, já está disponível para *download* nas lojas Apple Store e Play Store gratuitamente.

“O aplicativo do Sistema FAEP é mais uma ferramenta de informações e conhecimentos para os produtores rurais paranaenses e mesmo de outros Estados. O programa vem complementar o portfólio de comunicação da entidade, para que os agricultores e pecuaristas, independentemente de onde estejam e em qual condição de acessibilidade, possam acompanhar tudo o que acontece no Paraná, no Brasil e no mundo”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O aplicativo reúne uma série de recursos e temas como previsão do tempo com temperatura, precipitação, índice de radiação ultravioleta, pressão atmosférica, vento, entre outros aspectos fundamentais aos manejos da produção agropecuária, cotações, agenda de eventos da entidade e do agronegócio, detalhes dos mais de 350 cursos do SENAR-PR, localização dos sindicatos rurais e a calculadora dos custos de produção avícola. Na área de comunicação, os produtores rurais e demais usuários poderão conferir notícias sobre o setor, as edições semanais do Boletim Informativo, vídeos, programas de rádio e fotos. Tudo ao alcance dos dedos em qualquer lugar, a partir de um *smartphone* conectado à internet.

Multiuso

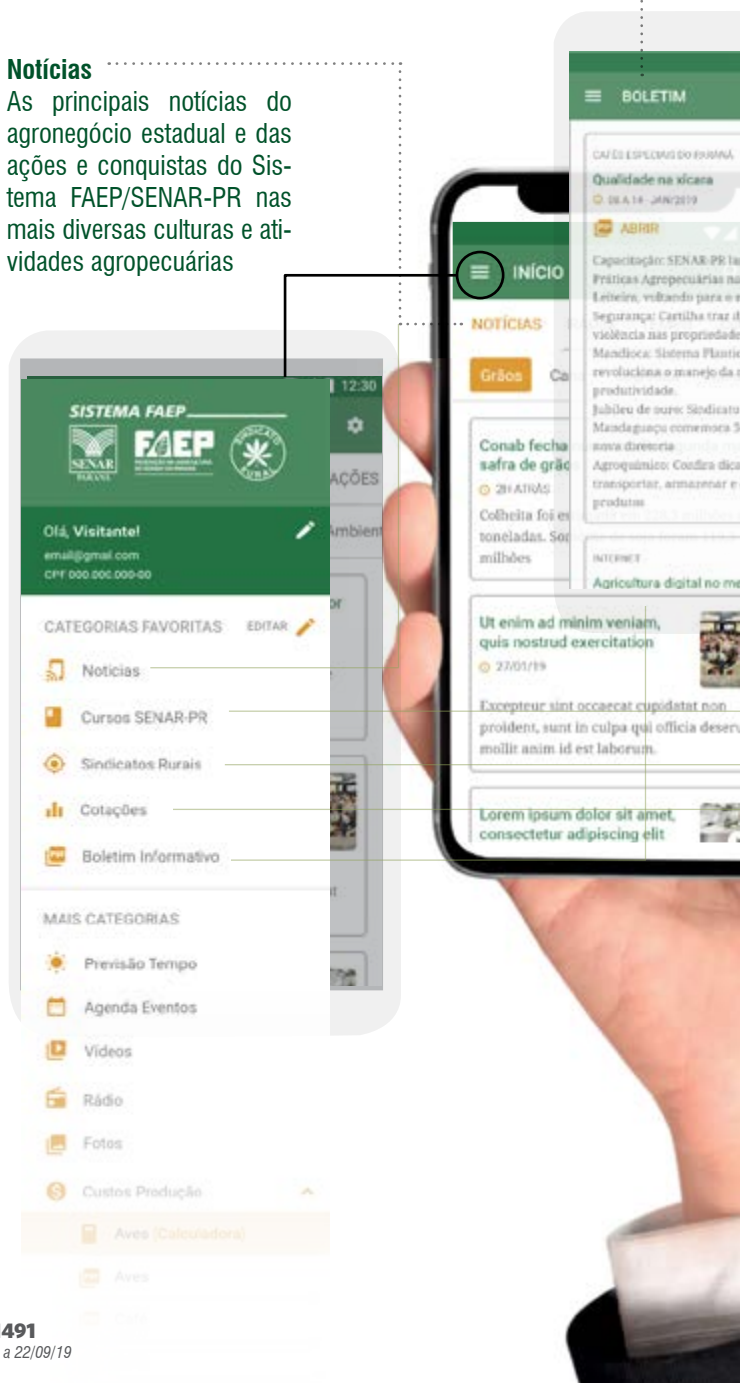
O aplicativo do Sistema FAEP tem uma série de serviços e informações à disposição dos produtores e trabalhadores rurais

Boletim Informativo

Todas as edições da revista semanal do Sistema FAEP/SENAR-PR para leitura no seu dispositivo móvel

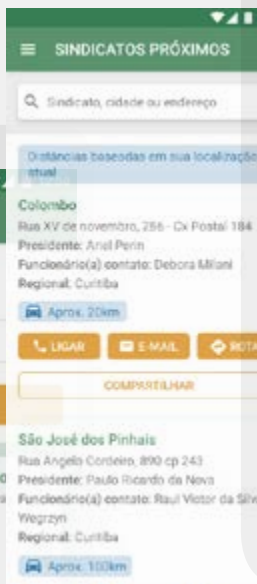
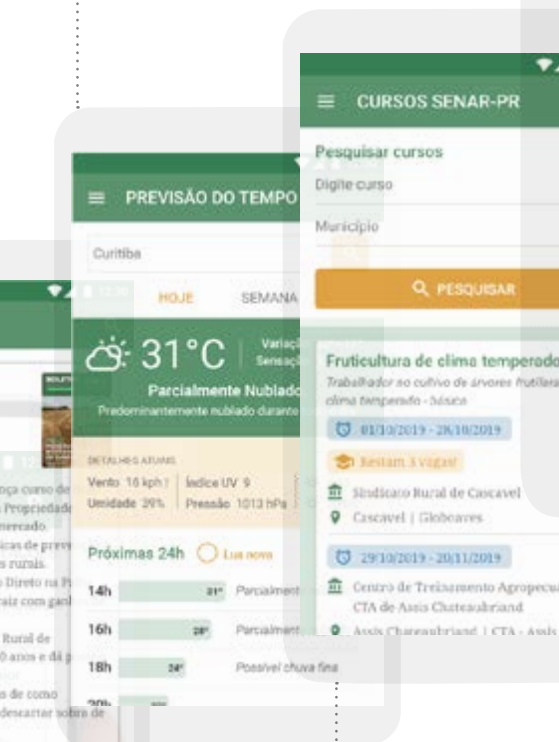
Notícias

As principais notícias do agronegócio estadual e das ações e conquistas do Sistema FAEP/SENAR-PR nas mais diversas culturas e atividades agropecuárias



Previsão do tempo

Diariamente, o clima e a temperatura dos 399 municípios do Paraná. Também é possível conferir se vai chover ou fazer sol ao longo da semana



Custos de produção avícola

Basta o produtor inserir os seus dados para a calculadora fazer, automaticamente, as contas dos custos da atividade. Ainda, o avicultor pode comparar com as médias regionais

Cursos SENAR-PR

Com uma simples pesquisa é possível verificar os cursos do SENAR-PR por cidade, título da capacitação e data de início

Sindicatos Rurais

Todas as informações dos 173 sindicatos rurais, como endereço, telefone, e-mail, rota de chegada e nome do presidente

Cotações

Preços da soja, milho e trigo, na Bolsa de Chicago, e feijões carioca e preto, nos Núcleos Regionais da Seab

Rádio

Ouçã os programas produzidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR que abordam os principais temas do campo.

Fotos

Os registros fotográficos dos eventos com participação dos diretores e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR em defesa dos interesses dos produtores rurais.

Agenda de eventos

Os principais eventos do Sistema FAEP/SENAR-PR e também do agronegócio nacional.

Vídeos

Entrevistas, programas e animações sobre a produção agropecuária estadual para assistir na palma da mão.



“Desenvolvemos uma plataforma que facilita a parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR e produtores, trabalhadores rurais e demais elos da cadeia produtiva. Esses públicos poderão acompanhar, com facilidade e agilidade, tudo que acontece no setor e, principalmente, as ações e conquistas da Federação e do SENAR-PR”, explica Ieda Donada, gerente do Departamento de Tecnologia e Informação (Deti) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Nosso planejamento é, a cada mês, incrementar a ferramenta. Vamos constantemente disponibilizar novas informações e recursos para os usuários”, acrescenta.

Calculadora

Dentre os diversos recursos do aplicativo, um interessa especialmente aos avicultores do Paraná. A ferramenta calculadora de “Custos de Produção Avícola” permite que o usuário possa identificar, em detalhes, os seus maiores e menores gastos para conduzir a atividade. Para isso, basta inserir os dados que o sistema, automaticamente, faz as contas. Ainda, o avicultor tem a possibilidade de comparar seus custos com as médias regionais. Essa funcionalidade específica funciona parcialmente *offline*.

“A calculadora é uma demanda dos próprios avicultores, que o Sistema FAEP/SENAR-PR passa a disponibilizar. Com a ferramenta, os produtores poderão conhecer a sua realidade e compará-las com outros avicultores, podendo identificar onde existem oportunidades para melhorar e reduzir custos. Afinal, é fundamental conhecer seus dados para melhor administrar a atividade em busca de lucro”, destaca



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Serviço

Para ter o aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR no seu celular, basta acessar as lojas Apple Store e Play Store ou a página app.sistemafaep.org.br e realizar o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.

Jeffrey Kleine Albers, coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP.

Antes mesmo do lançamento, a calculadora foi apresentada e disponibilizada para testes aos integrantes da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP.

Guia orienta para produção de leite com qualidade

Material elaborado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR aborda as novas regras trazidas pelas Instruções Normativas 76 e 77 para a produção de lácteos

O Sistema FAEP/SENAR-PR elaborou um guia com o objetivo de orientar os produtores de leite do Paraná a trabalharem em harmonia com as novas regras para produção e padrão de qualidade do leite cru, pasteurizado e tipo A, conforme as Instruções Normativas (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As normativas passaram a valer no final de maio deste ano, substituindo a IN 62.

Atento às necessidades dos pecuaristas paranaenses, que a cada dia produzem mais, colocando o Paraná entre os principais produtores de lácteos do país, a entidade elaborou o Guia das Instruções Normativas 76 e 77. O material explica detalhadamente como deve funcionar a indústria láctea, a propriedade leiteira, a sala de ordenha e alguns cuidados com o animal, no horizonte das novas normatizações. As novas regras envolvem produção, coleta, armazenamento, beneficiamento e transformação do leite cru refrigerado, por parte dos pecuaristas e das indústrias. Em forma de mapas tridimensionais, o guia traz os principais pontos que devem ser observados nos locais de produção.

Para divulgar esses materiais, o Sistema FAEP/SENAR-PR disponibilizou o Guia das Instruções Normativas 76 e 77 para *download* no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços. Além disso, a entidade produziu 40 mil cópias impressas do material para ser distribuído aos produtores interessados, indústrias e demais públicos de interesse.

As novas normativas do Mapa causaram impacto significativo na cadeia láctea brasileira. Para chegar ao seu formato final, as medidas foram amplamente debatidas pela sociedade. O Sistema FAEP/SENAR-PR, bem como a Aliança Láctea Sul Brasileira, contribuíram de sobremaneira nesta construção, inclusive com participação nas consultas públicas.

Em outra frente com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, o Mapa realizou cinco *workshops* em diversas regiões do Paraná para orientar produtores e profissionais da cadeia de lácteos. Ainda, diversas entidades da cadeia produtiva láctea prepararam uma Carta Conjunta ao Setor Lácteo Paranaense, na qual se comprometem - cada uma dentro da sua esfera de atuação - a zelar pelo avanço do setor no cumprimento das novas normativas.

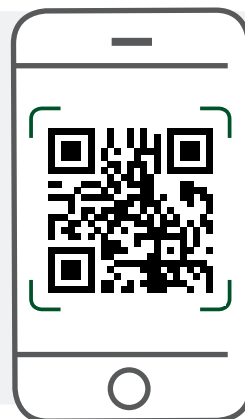


CONFIRA A VERSÃO DIGITAL

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e baixe o arquivo. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou acesse a versão digital no nosso site sistemafaep.org.br



Cápsula do tempo congelada

Vestígios recém descobertos do que provavelmente são as embarcações Erebus e Terror, perdidas no século 19, poderão recontar a rota entre os oceanos Atlântico e Pacífico

Recentemente, em setembro de 2014, o governo do Canadá encontrou, no Ártico, um dos navios mais famosos perdidos no século 19. Até então, o sumiço da embarcação era considerado “um dos maiores mistérios do Canadá”. O naufrágio marca o local de descanso final de um dos dois navios que desapareceram misteriosamente há mais de 170 anos, quando uma expedição naval britânica liderada por Sir John Franklin estava tentando navegar e mapear a Passagem Noroeste.

Os navios, o H.M.S. *Erebus* e o H.M.S. *Terror*, foram perdidos em 1846 e ambas as tripulações pereceram. Embora os túmulos de alguns dos homens tenham sido descobertos mais tarde em terra e locais relataram terem visto um dos navios afundar, o que aconteceu exatamente com a viagem malfadada tem sido uma fonte de intenso debate e especulação ao longo dos anos.

Agora, imagens de sonar do que parece ser um navio praticamente intacto perto da Ilha do Rei Guilherme, em Nunavut, graças a um veículo operado remotamente, de propriedade da Parks Canada, confirmam que a embarcação é o *Erebus* ou o *Terror*.

Expedição condenada

A expedição de Franklin era uma das viagens mais equipadas e mais experientes para abordar a Passagem Noroeste em meados do século 19. Encontrar uma rota por meio do topo da América do Norte era visto como o “Santo Graal” na navegação, que proporcionaria uma rota mais rápida entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

A expedição partiu da Inglaterra em 1845. Os navios encontraram baleeiros quando entraram nas águas geladas ao redor do Norte do Canadá. Então, um mundo exterior expectante foi recebido com silêncio, diante do desaparecimento do navio. Numerosas tentativas de

resgate e depois arqueológicas foram feitas nos anos seguintes, por equipes de vários países.

Alguns túmulos da tripulação foram eventualmente encontrados na Ilha Beechey. As marcas de corte deixadas nos ossos humanos encontrados na Ilha do Rei Guilherme foram interpretadas





como sugerindo que os sobreviventes praticaram o canibalismo.

Uma nota deixada por um membro da tripulação disse que Franklin tinha morrido e os navios tinham sido abandonados, mas não deu quaisquer detalhes. Na época, locais disseram que viram um dos navios afundar rapidamente na água. Mais tarde, os historiadores argumentaram que os navios eram mais prováveis estarem despedaçados pelo gelo.

Esperanças nas águas frias

O fato de o naufrágio parecer estar em grande parte intacto é uma ótima notícia para aprender mais sobre o que aconteceu com a expedição. Há uma boa chance de que livros e cartas de bordo possam ter sido preservados na água fria. E a tripulação era conhecida por ter equipamento de daguerreótipo (antigo aparelho fotográfico que fixava as imagens obtidas na câmara escura

numa folha de prata sobre uma placa de cobre). Inclusive, em outro naufrágio, essas placas fotográficas sobreviveram em condições frias.

Provavelmente, o navio será uma “cápsula do tempo” que lança luz não apenas sobre o que aconteceu com sua tripulação, mas também na era. Descobrir esse tesouro tem sido um grande desafio ao longo dos anos, graças a temperaturas frias, gelo compacto e a vastidão da área remota. Inclusive, a descoberta dos navios de Franklin é considerada uma parte importante da história do Canadá, já que suas expedições lançaram as bases da soberania do Ártico no país.

Precauções contra as pestes suínas

Avanço das doenças (Africana e Clássica) cria boas perspectivas de mercado, mas Brasil precisa manter vírus longe das granjas

Desde o ano passado, a China e outros países asiáticos e europeus enfrentam uma severa epidemia de Peste Suína Africana (PSA). Até agosto, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), mais de 5,7 milhões de suínos já foram abatidos na Ásia em decorrência da crise provocada pela doença. Por causa disso, esses países se viram obrigados a aumentar suas importações, o que abre boas perspectivas de mercado para países com potencial para ampliar suas exportações, como o Brasil. Para isso, no entanto, é preciso que os produtores brasileiros mantenham o vírus causador da doença longe de suas granjas.

“Não existe vacina. Por isso, a única forma de controle é a vigilância e os cuidados sanitários. O vírus da PSA é muito resistente. Pode chegar por meio de contêineres transportados em navios, por aviões e até pela roupa de uma pessoa que, por exemplo, foi à China e visitou uma granja contaminada. É preciso muito rigor nesses cuidados”, aponta a médica veterinária Nicolle Wilsek, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Clássica

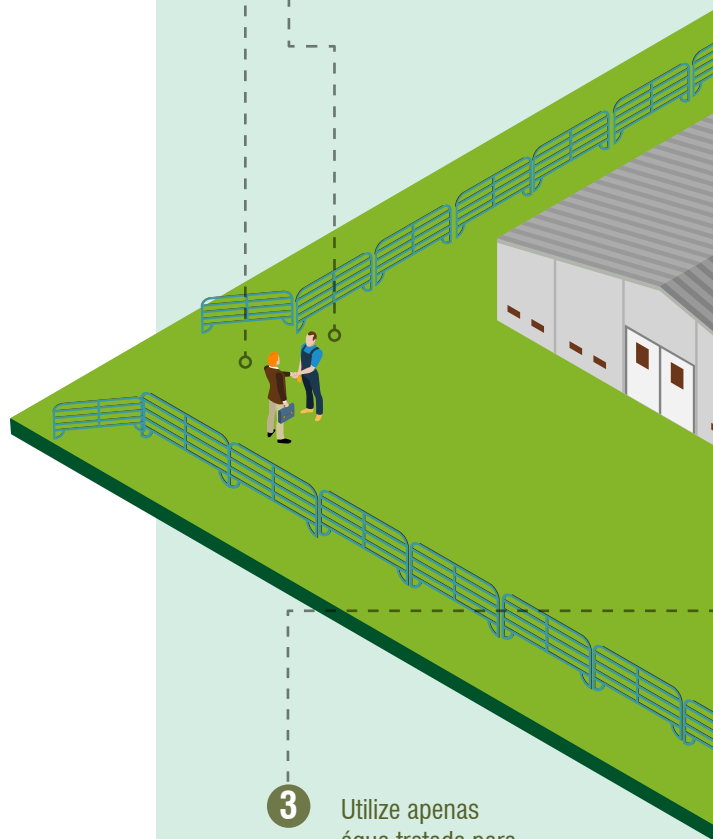
Além da PSA, há preocupação também em relação à Peste Suína Clássica (PSC). Hoje, o Brasil é dividido em duas áreas: Zona Não Livre (ZNL) e Zona Livre (ZL) de PSC. O Paraná está no segundo grupo. Porém, o bloco todo pode perder o *status* se um dos Estados do grupo registrar caso de PSC. Por isso, as precauções são tão importantes.

O Sistema FAEP/SENAR-PR listou sete desses cuidados sanitários básicos, que podem ajudar a manter os vírus da PSA e da PSC distante das propriedades. O material foi elaborado com base em campanhas da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

Granjas saudáveis

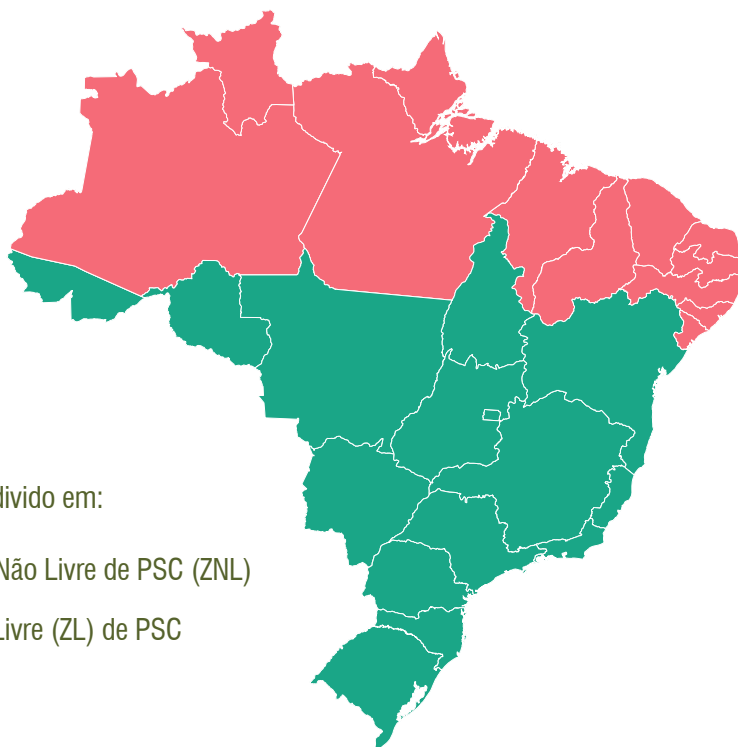
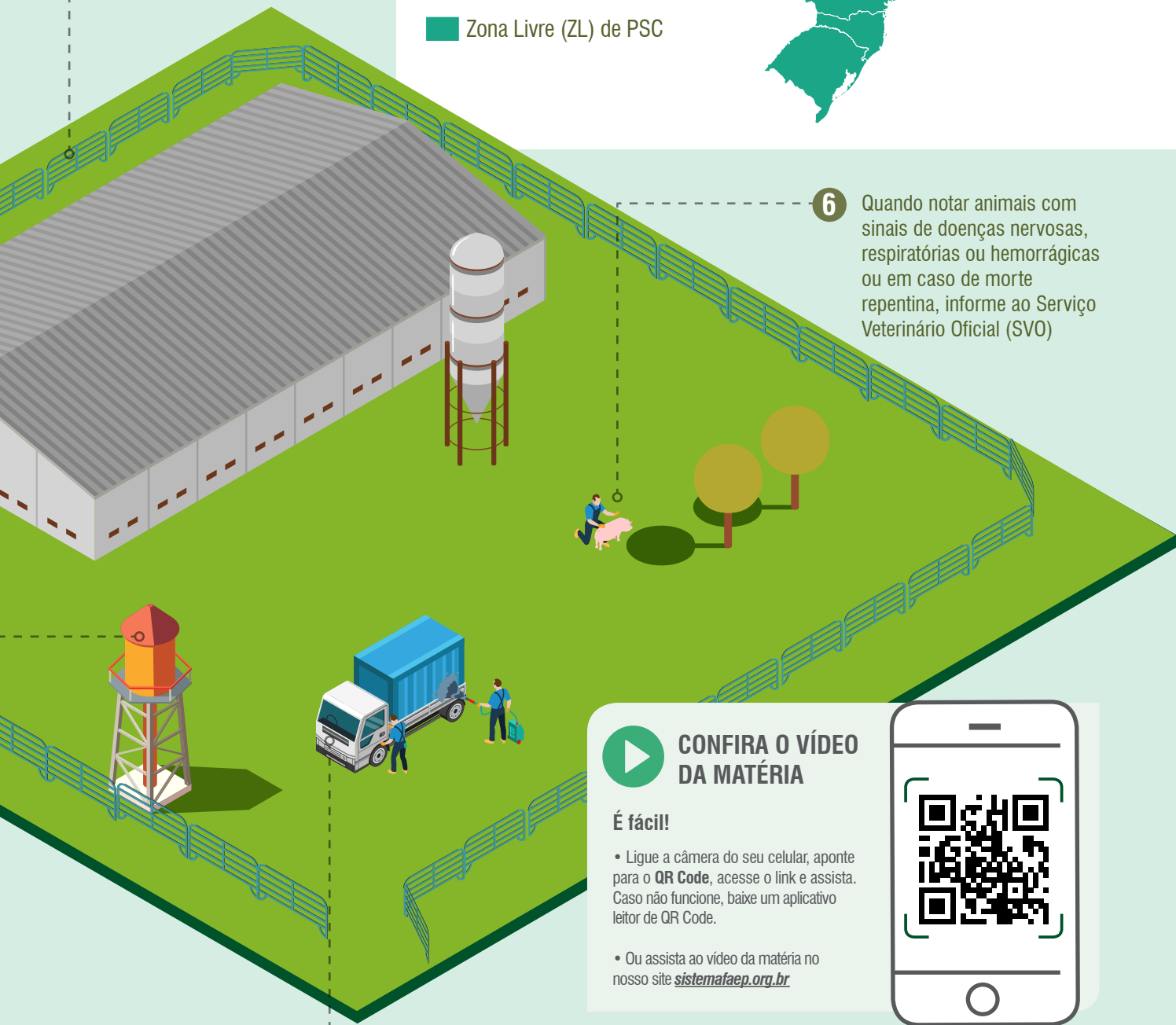
Sete cuidados básicos ajudam a manter a Peste Suína Africana e a Clássica longe das propriedades rurais

- 1 Evite receber visita de pessoas que não façam parte do sistema produtivo, principalmente que tenham vindo de países e Estados com focos de PSA e PSC
- 2 Use sempre calçados e roupas limpas ao entrar na propriedade. Desinfete com frequência o ambiente de trabalho
- 3 Utilize apenas água tratada para consumo dos suínos e nebulização
- 4 Lave e desinfete veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade



7 Ao viajar para o exterior, evite visitar instalações produtoras e não traga produtos cárneos de risco

5 Mantenha as granjas cercadas, isolando a entrada de animais domésticos ou selvagens



Mapa

O Brasil é dividido em:

 Zona Não Livre de PSC (ZNL)

 Zona Livre (ZL) de PSC

6 Quando notar animais com sinais de doenças nervosas, respiratórias ou hemorrágicas ou em caso de morte repentina, informe ao Serviço Veterinário Oficial (SVO)



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



LIDERANÇA RURAL

Desde julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e os Sindicatos Rurais, está promovendo o curso de Liderança Rural em todas as regiões do Estado. Confira os municípios que já realizaram a formação.



Turma 10 - Centenário do Sul



Turma 11 - Ubitatã



Turma 12 - Terra Roxa



Turma 13 - Renascença



Turma 14 - São José dos Pinhais



Turma 15 - Assis Chateaubriand



Turma 16 - Faxinal



Turma 17 - Jaguapitã



Turma 18 - Cianorte

CONFIRA O VÍDEO DO CURSO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.





Produtividade como indutor do crescimento na próxima década

Projeções do Ministério da Agricultura trazem boas perspectivas para as principais cadeias produtivas do Paraná

Por Felipe Aníbal

Reconhecido como um dos principais produtores de grãos do país, o Paraná deve ver suas safras de soja, milho e trigo avançarem de forma expressiva ao longo da próxima década. Uma projeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) prevê que a pro-

dução paranaense aumente, pelo menos, 28% até 2029. No mesmo período, a área destinada ao plantio deve aumentar pouco, permanecendo quase estável. Ou seja, todo esse crescimento previsto ocorrerá a partir de maiores índices de produtividade, que devem crescer ano a ano em todas as culturas.




Segundo o estudo do Mapa, as produções de soja, milho e trigo do Paraná

devem saltar de 34,9 milhões de toneladas para 44,7 milhões de toneladas nos próximos dez anos. Se a projeção se concretizar, a safra paranaense será responsável pelo equivalente a 14,9% dos grãos produzidos em território brasileiro. Além disso, os índices do Paraná superam as médias nacionais previstas, tanto em relação à produção, quanto à produtividade. Os dados apontam, portanto, para uma década de boas perspectivas para o agronegócio paranaense.

“Na agricultura moderna, o grande desafio é produzir mais, dentro de uma mes-


As projeções para a próxima década

Veja as perspectivas de crescimento da safra de grãos do Paraná para os próximos dez anos

Cultura		Safra 2018/19	Safra 2028/29	Variação (%)
Milho 	Produção ¹	15,9	17,6	10,6
	Área ²	2,6	2,4	-6,8
	Produtividade ³	6,1	7,3	19,7
Soja 	Produção ¹	16,2	23,3	43,8
	Área ²	5,4	6,7	24,5
	Produtividade ³	3	3,5	16,6
Trigo 	Produção ¹	2,8	3,8	36
	Área ²	1	1,1	10
	Produtividade ³	2,8	3,5	25

Projeções para o Brasil

Veja como deve ser a média nacional da evolução da safra de grãos na próxima década

Grãos 	Produção ¹	236,7	300,1	26,8
	Área ²	62,8	72,4	15,3

¹ (milhões de toneladas) ² (milhões de hectares) ³ (toneladas/hectare)

Fonte: Mapa

ma área plantada. No nosso Estado, as fronteiras agrícolas já chegaram ao limite. Ou seja, precisamos apostar em produtividade. E temos feito isso, com uso de tecnologia, aplicando inteligência ao campo e com as técnicas mais modernas do plantio à colheita”, reforça o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Soja

Terceiro maior produtor de soja do país, o Paraná deve ampliar de forma acentuada a sua safra. O Mapa projeta crescimento de 43,8% na produção esta-

dual, chegando a 23,3 milhões de toneladas. A lavoura deve se expandir para além de um quarto da área atual, ocupando espaço de outras culturas, como o milho. Mas o avanço da oleaginosa não será calcado só no tamanho da lavoura, mas na produtividade – que deve aumentar 16,6%, segundo a previsão do Ministério.

Para a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Ana Paula Kowalski, a evolução contínua na produção de soja será puxada, principalmente, pelo direcionamento ao mercado internacional. Só no ano passado, o Paraná exportou o equivalente a



































6,9 bilhões de dólares em produtos do complexo soja.

“A soja é e continuará sendo o carro-chefe da produção e das exportações brasileiras. A maior produção da oleaginosa busca atender a uma demanda crescente por seus derivados, como farelo e óleo, principalmente o primeiro, base de formulações de ração animal”, observa Ana Paula.

Presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, Nelson Paludo, observa que variedades de sementes mais produtivas tiveram que deixar de ser usadas em razão de doenças –

As perspectivas para o complexo carnes

Veja as projeções para o complexo carnes e seus principais produtos: bovinos, aves e suínos

Cultura		Safra 2018/19	Safra 2028/29	Variação (%)
Carnes 	Produção ¹	26 	33 	27,30 
Bovina 	Produção ¹	8,4 	10,5 	24,6 
	Consumo ¹	6,2 	7,5 	21 
	Exportação ¹	2,2 	2,9 	31,8 
Suína 	Produção ¹	4 	5,1 	28,2 
	Consumo ¹	3,3 	4,1 	24,2 
	Exportação ¹	0,6 	0,9 	50 
Aves 	Produção ¹	13,5 	17,4 	28,6 
	Consumo ¹	9,4 	12 	27,6 
	Exportação ¹	4,1 	5,4 	31,7 

¹ (milhões de toneladas)

Fonte: Mapa

como o cancro da haste. Sem o surgimento de novas variedades, o também produtor acredita que o ganho em produtividade será puxado pelos cuidados adotados pelos produtores rurais da porteira para dentro, principalmente no que diz respeito ao tratamento de solo.

“O produtor tem que ter uma atenção especial ao solo, fazer correção para ter um perfil e uma terra melhores, que garantam uma produtividade maior do que a que temos hoje. Não vai ter ganho em produtividade sem cuidar do solo”, avalia Paludo.

Milho

Apesar da previsão de perda de área plantada nos próximos dez anos, a pro-

dução de milho do Paraná também deve aumentar. A estimativa é de que o Estado colha 17,6 milhões de toneladas na safra 2028/29, aumento de 10% em relação à safra atual. Este incremento na produção deve ocorrer, segundo o Mapa, por causa da produtividade, que pode crescer 19,7%, fazendo com que o produtor paranaense colha, em média, 7,3 toneladas por hectare. O Estado irá continuar garantindo a segunda maior safra de milho no Brasil.

Em relação ao cereal, Paludo aponta que o avanço na produtividade deve se dar, principalmente, a partir da tecnologia de melhoramento das sementes. Por isso, o presidente da Comissão Técnica da FAEP demonstra otimismo muito maior em relação ao cereal, cuja produ-

ção pode chegar a superar as perspectivas traçadas pelo Mapa.

“As variedades de semente do milho melhoraram muito. Se comparar há 15 anos, por exemplo, o milho hoje produz muito mais. As variedades vêm respondendo bem ao nosso clima e garantindo um resultado ótimo”, define.

Trigo e outros

O levantamento revela perspectivas favoráveis também ao trigo, cultura que tem a maior previsão de produtividade nos próximos dez anos, chegando a um avanço de 25%. Segundo o Ministério, com a lavoura aumentando apenas 10% no período, a produção esperada é de pelo menos 3,8 milhões de toneladas –

Paraná se consolida como maior produtor de carnes do país

As perspectivas também são bastante positivas para o complexo carnes. Boa parte deste cenário favorável está relacionado ao mercado internacional, com importância cada vez maior à produção brasileira. O estudo do Ministério não traz detalhamento das projeções por Estado, mas a tendência aponta para a consolidação do Paraná como o maior produtor de proteína animal do país, com participações expressivas nas principais cadeias produtivas: aves, suínos e bovinos.

“Essa expansão da produção animal é importante porque traz um valor agregado muito grande e, ao mesmo tempo, favorece a geração de emprego e renda”, aponta José Garcia Gasques, da Secretaria de Política Agrícola do Mapa. “No final do período de dez anos, as exportações de carnes devem atingir o patamar de 9,3 milhões de toneladas – aumento de um terço. Quem deve puxar esse avanço no mercado internacional é a carne de frango”, acrescenta.

Apontado como destaque pelo Ministério, o setor avícola deve ver sua produção aumentar para 17,4 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 28,6%. Como o consumo deve crescer na mesma proporção, a tendência é de que uma fatia significativa da produção – cerca de um terço – seja destinada às exportações. Maior produtor e exportador brasileiro de carne de frango, o Paraná deve manter esta posição. Entre os principais importadores dos produtos da avicultura

brasileira estão Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes e a China.

Para o presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, Carlos Bonfim, o setor deve passar por uma reestruturação ao longo dos próximos anos, principalmente a partir das perspectivas geradas pela abertura de mercados significativos, como a China. Ele destaca, no entanto, que o planejamento deve ser crucial neste processo, para que o crescimento do negócio seja sustentável do ponto de vista do equilíbrio da produção e demanda.

“Em geral, as empresas vão aumentar a escala de produção. Então, vão ser necessários investimentos. Acredito, inclusive, que a avicultura irá atrair produtores de outros setores. Mas tudo isso tem que ser bem planejado. E se, lá na frente, a China diminuir o ritmo de importações?”, pondera. “Apesar disso, são boas perspectivas para o setor, para que a gente até reverta perdas dos últimos anos. Vamos ver um cenário diferente dos últimos anos, tanto em alojamento, quanto abates e remuneração. Tudo isso, no entanto, mantendo os pés no chão”, acrescenta.

Na bovinocultura e na suinocultura, as projeções também apontam para aumento significativo de produção. A previsão é de o volume produzido cresça em proporção maior que o consumo interno, o que, mais uma vez, revela que a demanda do mercado internacional deve sustentar o setor de proteína animal. China e Estados Unidos devem figurar como dois dos maiores compradores, tanto de produtos bovinos quanto da carne suína brasileira, segundo o Mapa.

Neste ponto, o Paraná leva vantagens em relação a outros Estados, pois está em vias de, nos próximos dois anos, ser reconhecido internacionalmente como área livre de febre aftosa sem vacinação. Isso facilitaria o acesso de produtos da pecuária paranaense – principalmente, da bovino e da suinocultura – a mercados externos que pagam mais pelos produtos, como a União Europeia.

Por isso, o presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Remy Gerardi, acredita que a produção paranaense deve crescer bem além da média nacional. Na avaliação do especialista, o novo status irá atrair investimentos e propiciar melhores remunerações ao produtor paranaense.

“A tendência é que empresas de outros Estados venham para o Paraná. Já temos *feedback* de empresas e cooperativas de Santa Catarina, por exemplo, que querem vir para o Sudoeste do Paraná, porque teremos o reconhecimento internacional e temos oferta de milho. Eu acredito que o Paraná é o Estado que mais irá se beneficiar do crescimento da suinocultura nos próximos dez anos”, afirma Gerardi.

“Tanto o consumo no mercado interno quanto as exportações terão aumento expressivo. Em 2029, data do final da projeção, o Brasil deve manter sua liderança nas exportações de frango e carne bovina, além de permanecer como 4º maior exportador de carne suína”, destaca Ana Paula Kowalski.

o que corresponderia a uma safra 36% maior do que a colhida no último ciclo.

As projeções traçam, ainda, os prognósticos para a cana-de-açúcar, cuja produção deve aumentar quase 25%, atingindo o volume de 52,5 milhões de toneladas. Segundo o Mapa, este avanço será calcado tanto na ampliação da lavoura (que terá expansão de 25,9%, chegando a 700 mil hectares) e na produtividade (que deve aumentar

7,1%, com a produção de 75 toneladas por hectare).

“No caso da cana, teremos uma expansão de área não só no Paraná, mas em Goiás e em Minas Gerais. É um ritmo de expansão de produção, no entanto, que vai depender muito dos preços tanto do etanol quanto do açúcar”, observa José Garcia Gasques, da Secretaria de Política Agrícola do Mapa e que coordena o levantamento das projeções.

“Não vai ter ganho em produtividade sem cuidar do solo”

Nelson Paludo,
presidente da CT de Cerais,
Fibras e Oleaginosas da FAEP

Com o desconto da inflação, VBP 2018 do Paraná recuou

Agricultura contribuiu com quase metade do valor total, seguido por pecuária e setor florestal

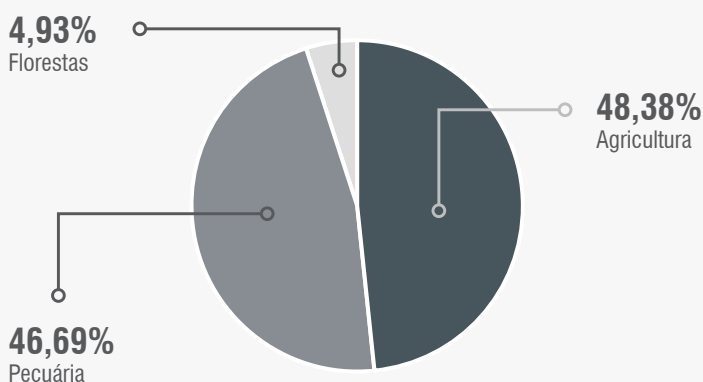


Por **Luiz Eliezer Ferreira**
Economista do Sistema FAEP/SENAR-PR

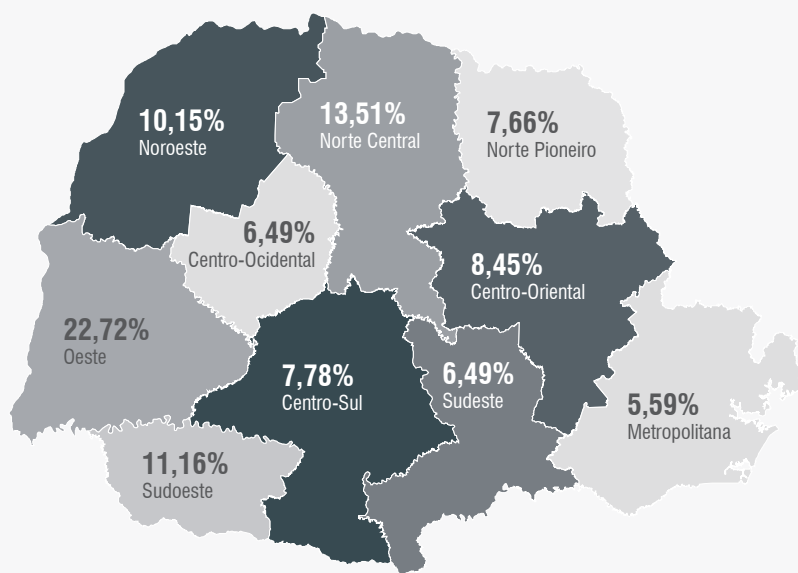
Em 2018, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuário do Paraná alcançou R\$ 89,7 bilhões, alta nominal de 5,24% em relação ao mesmo período anterior, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). Porém, descontando os efeitos da inflação medida em dezembro do ano passado, com base no Índice Geral de Preços (IGP-DI) de Fundação Getúlio Vargas (FGV), houve recuo de 1,74% no VBP paranaense. Neste cenário, a agricultura segue como o principal segmento do VBP agro estadual, com R\$ 43,4 bilhões, correspondente a 48,38% do total. Mesmo assim, em relação a 2017, houve recuo de 2,86%, em termos reais.

O VBP da pecuária alcançou R\$ 41,9 bilhões, o que representa 46,69% do total. Também, no comparativo com 2017, recuo real de 1,04%. O setor florestal fechou em R\$ 4,4 bilhões, aumento real de 7,14% sobre o período anterior, maior alta entre os grupos analisados.

Confira a participação de cada grupo no Valor Bruto de Produção 2018



VBP por região



Fonte: Deral/Seab – Elaboração: DTE/Sistema FAEP

Agricultura

Principal cultura na geração de valor de produção em 2018, a soja registrou alta 2,11% ante 2017, já descontado o efeito da inflação. Esse aumento tem explicação na valorização dos preços recebidos pelo produtor no ano passado. O preço médio da saca de 60 quilos alcançou R\$ 72,33, alta de 11,9% em termos reais, ante 2017. A produção apresentou recuo de 3,51%, de 19,88 milhões de toneladas em 2017 para 19,18 milhões de toneladas em 2018, segundo levantamento do Deral.

Já o VBP do milho teve recuo de 13,44%, por conta da quebra de 33,3% no volume de produção total (safra de verão+safrinha). Mesmo a alta de 26,04% nos preços recebidos pelo produtor, em termos reais, não foi suficiente para compensar o recuo na produção e produtividade.

A cana-de-açúcar também experimentou recuo, por conta da queda no preço recebido pelo produtor e a queda na produção. Em 2018, o preço médio da tonelada de cana foi de R\$ 66,62, segundo dados do Deral, valor 2,51% menor em relação à média do ano anterior. A produção recuou 5,95%, para 37,7 milhões de toneladas.

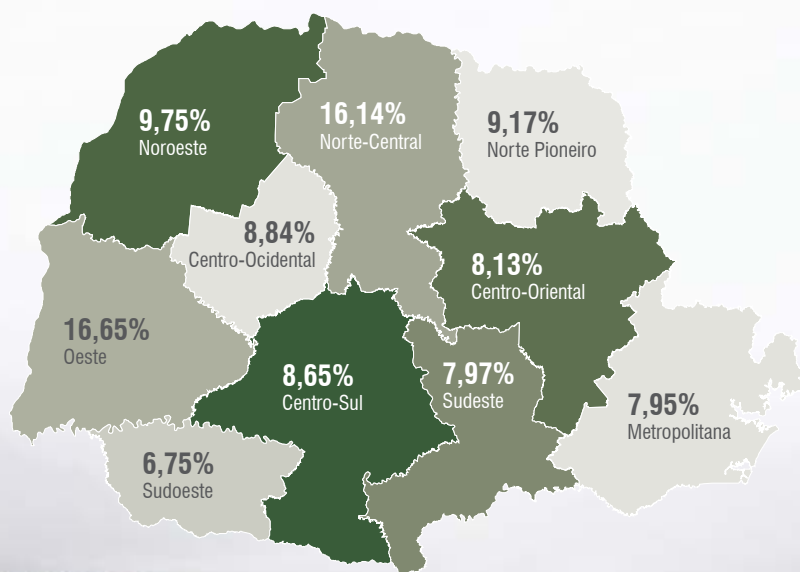
O trigo é o destaque positivo no VBP agrícola. Em função da baixa oferta do grão em 2018, os preços dispararam, ficando, na média, na casa dos R\$ 42,18 a saca, alta nominal de 28,37% em relação ao ano anterior. Ainda, o avanço de 32,6% na produção em 2018 foi insuficiente para reequilibrar as condições de oferta e demanda.

A região Oeste se destaca como o maior polo agrícola paranaense, pois concentra 20% do valor bruto de produção da soja, 31% do VBP milho e 24% do trigo. Ou seja, mais de R\$ 7,2 bilhões do VBP da agricultura estão no Oeste. A região Norte-Central, também bastante diversificada, aparece em seguida, com mais de 16% do VBP agrícola do Paraná. No Noroeste, a cana-de-açúcar é o destaque, com exatos R\$ 1,28 bilhão. Mais de 51% do total do VBP da cultura está na região.

Veja o VBP das principais culturas agrícolas do Paraná

Cultura	R\$ bilhões (2017)	R\$ bilhões (2018)	Var. %	Part. % (2018)
Soja	21,83	22,29	2,11	58,97
Milho	7,07	6,12	-13,44	16,19
Cana-de-açúcar	2,91	2,50	-14,09	6,61
Trigo	1,35	2,09	54,81	5,53
Feijão	1,68	0,99	-41,48	2,61
Mandioca	1,96	1,70	-13,27	4,49
Fumo	1,70	1,69	-0,89	4,47

Participação do VBP agrícola por região



Pecuária

Na pecuária, a bovinocultura de corte registrou aumento real de 4,71%. Apesar da valorização da arroba bovina no segundo semestre de 2018, o preço médio anual foi 3,13% menor que período anterior em termos reais. A alta no VBP de bovinos ocorreu em função do aumento do volume abatido, segundo dados do Deral. Em 2018, 1,76 milhão de animais foram abatidos, contra 1,5 milhão no período anterior, alta de 17,2%.

A avicultura também experimentou valorização real no VBP em 2018, com alta de 6,63% no frango de corte, alcançando R\$ 14,45 bilhões. Embora os abates tenham permanecido praticamente estáveis, o preço pago ao produtor subiu no segundo semestre de 2018.

Na suinocultura houve retração em 2018, principalmente em função da redução do preço pago ao produtor.

O grande destaque da pecuária foi a produção aquícola. O VBP do pescado de água doce subiu 14,1%, alcançando R\$ 752 milhões em 2018. O volume abatido subiu 19,5%, para 138,8 mil toneladas. O Paraná é o principal produtor de peixes de cultivo do país, sendo a tilápia o carro-chefe, com 82% do total. Ainda, novos investimentos programados para os próximos anos, principalmente nas regiões Oeste e Norte, irão impulsionar mais um salto da piscicultura estadual.

Na pecuária, Oeste é o destaque, de forma concentrada, pois quase um terço do VBP da atividade está na região (R\$ 13 bilhões). A suinocultura dos municípios do Oeste alcança 69% do valor bruto de produção do Estado, enquanto o VBP do frango de corte corresponde a 33% do total estadual, o leite a 20% e, ainda, 80% do VBP da tilápia.

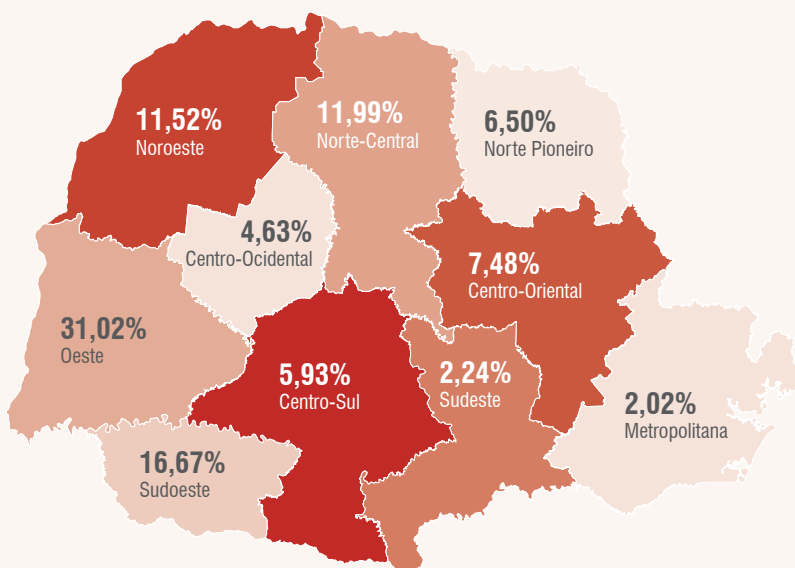
Por região, o Oeste aparece como destaque, com 22,7% do VBP em 2018. A pecuária de corte é a principal atividade geradora de riquezas. Os municípios de Cascavel e Toledo lideram o VBP na mesorregião. Em seguida, com uma pauta bem diversificada de produtos está a região Norte-Central, com 13,5% do VBP do Paraná.



Avicultura segue como o carro-chefe da pecuária

Cultura	R\$ bilhões (2017)	R\$ bilhões (2018)	Var. %	Part. % (2018)
Frango (corte)	13,56	14,45	6,63	47,01
Bovinos (corte)	3,61	3,79	4,88	12,32
Ovinos e caprinos	0,13	0,13	-2,70	0,41
Pescado de água doce	0,66	0,75	14,14	2,45
Suínos (corte)	4,14	3,57	-13,69	11,61
Leite	6,10	5,89	-3,41	19,17
Ovos (inclusive férteis)	2,02	1,87	-7,58	6,09

Confira o VBP da pecuária por região





Cápsula do tempo JAA

Em 2010, por conta de uma matéria exibida no programa Fantástico, da Rede Globo, o instrutor do SENAR-PR Luiz Sergio Krepki teve a ideia de fazer uma cápsula do tempo com 43 alunos, de duas turmas do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). No próximo ano, essa cápsula do tempo será aberta com os envolvidos – Sindicato Rural de Irati, Sindicato Rural de Rio Azul, SENAR-PR, escolas envolvidas e alunos egressos. A expectativa é enorme para saber as mudanças nestes últimos dez anos.

Serviços de água e esgoto do Paraná

A Agência Reguladora do Paraná (Agepar) está realizando uma série de audiências públicas em diversas cidades do Estado para debater a proposta da regulamentação geral dos serviços de saneamento estadual. A proposta é reunir sugestões para o futuro dos serviços de água e esgoto do Paraná. Confira os dias, locais e horários das audiências públicas no site www.agepar.pr.gov.br.



Investimento no setor rural

No dia 10 de setembro, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR receberam o gerente do Departamento de Projetos Especiais da Distribuição da Copel, Edison Ribeiro da Silva, para debater o futuro investimento da empresa no setor rural. A Copel está mapeando as principais cadeias produtivas do agronegócio paranaense e seus gargalos para fazer um investimento assertivo, de modo a viabilizar o crescimento do setor.

Curso Manejo de Solo e Água

O SENAR-PR está com as inscrições abertas para o curso semipresencial “Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas”, com início em outubro. A programação inclui 11 módulos de ensino à distância e três módulos presenciais – estes irão acontecer no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã. Os interessados precisam ter formação em engenharias agrônômica, florestal e agrícola ou técnico agrícola e com registro no Crea-PR. As inscrições podem ser feitas no site www.senardigital.com.



Errata

Na edição 1490 do Boletim Informativo, que traz a matéria de capa “Tilápia pé vermelho em busca do seu caminho”, houve um erro no gráfico das páginas 16 e 17. O material traz o volume de tilápia abatida em “toneladas”, quando a unidade correta seria “mil toneladas”. Desta forma, os valores constantes no gráfico devem ser multiplicados por 1.000.



CAMPINA DA LAGOA

PRODUÇÃO ARTESANAL

Nos dias 22 e 23 de maio, 14 pessoas participaram do curso “Produção artesanal de alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. As aulas foram ministradas pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami. O presidente do Sindicato Rural, Célio Antonio Bueno, esteve presente no encerramento da capacitação.



ANDIRÁ

BRIGADA DE INCÊNDIO

Um grupo de oito alunos participou do curso “Trabalhador na segurança do trabalho – NPT017 – Brigada de Incêndio”, entre os dias 26 e 28 de junho. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Andirá e a empresa Sementes Sorria, com aulas do instrutor Marcelo Silveira dos Santos.



CASCAVEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Cascavel e a empresa Plantar Comércio de Insumos Ltda promoveram o curso “Trabalhador volante da agricultura - aplicação de agrotóxicos - NR 31.8”, entre os dias 27 e 29 de junho. O instrutor Paulo Roberto Marchesan treinou 14 pessoas.



RIBEIRÃO DO PINHAL

ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

Entre os dias 1º e 6 de julho, o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e a Prefeitura Municipal de Ribeirão do Pinhal organizaram o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de escavadeira - escavadeira hidráulica - NR 31.12”. Um grupo de nove pessoas teve aula com o instrutor Marcos Antonio Rezende.



JANDAIA DO SUL

BÁSICO EM MANDIOCA

O instrutor Cleidimar Rocha de Oliveira ministrou aula para dez alunos durante o curso “Produção artesanal de alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca - básico em mandioca”. A capacitação ocorreu nos dias 16 e 17 de julho por iniciativa do Sindicato Rural de Jandaia do Sul.



ARAPUÃ

GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Ivaiporã e comunidade de Alto Lageado organizaram o curso “Gestão de pessoas - comunicação e técnicas de apresentação”, nos dias 22 e 23 de julho. A instrutora Tânia Dirlene Ratz Gerstner treinou 19 pessoas.



MARINGÁ

CORTE POLIVALENTE DE ÁRVORES

Entre os dias 22 e 26 de julho ocorreu o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de motosserra - corte polivalente de árvores”, organizado pelo Sindicato Rural de Maringá e Bombeiros. O instrutor Laércio Jorge Kubiak treinou seis pessoas.



NOVA LONDRINA

JARDINAGEM

Um grupo de 15 pessoas participou do curso “Jardinagem - implementação e manutenção”, entre os dias 24 e 26 de julho. As aulas da capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Nova Londrina foram ministradas pela instrutora Rosania Balasso.

VIA RÁPIDA



VW Brasília

Em 1970, a famosa montadora alemã Volkswagen projetou o automóvel modelo Brasília para ser a sucessora do Fusca e concorrer com os carros da GM e Fiat. O nome foi escolhido para homenagear a capital do Brasil. A Brasília (carro) foi um dos primeiros modelos a ser desenvolvido fora da matriz alemã e lançado em 1973 no nosso país.



Faraó Marciano

Após uma análise minuciosa em algumas fotos de Marte, publicadas pela Nasa, o ufólogo Scott Waring identificou um suposto sarcófago egípcio em uma reentrância rochosa do Planeta Vermelho. Waring e outros ufólogos acreditam que há uma relação do Antigo Egito com alienígenas, o que talvez explicaria o suposto achado em Marte. Mas esse argumento não convence os cientistas que estudam o planeta, que afirmam se tratar somente de uma pedra.



Declaração Inesperada

Sentado na varanda de sua casa com a esposa, o homem diz:

- Eu te amo!

Ela pergunta:

- Esse é você ou já é a cerveja falando?

Ele responde:

- Esse sou eu... falando com a cerveja.



Kiribati

Kiribati é o único país no mundo cujo território está presente nos quatro hemisférios: Norte, Sul, Leste e Oeste. Isso acontece porque a nação contém várias ilhas pequenas espalhadas pelo oceano Pacífico. Seu fuso-horário é o mais adiantado do mundo, 14 horas à frente de Greenwich.

Remédio de chocolate

No século 19, um item essencial para os farmacêuticos era o xarope de chocolate, muito utilizado para dores de cabeça, além de deixar os remédios mais saborosos para as crianças.



Bocão!

O recorde de maior boca do mundo é do angolano Francisco Domingo Joaquim. Ele consegue colocar uma lata de refrigerante de 330 ml na boca que pode ser esticada por mais de 16 cm de lado a lado.

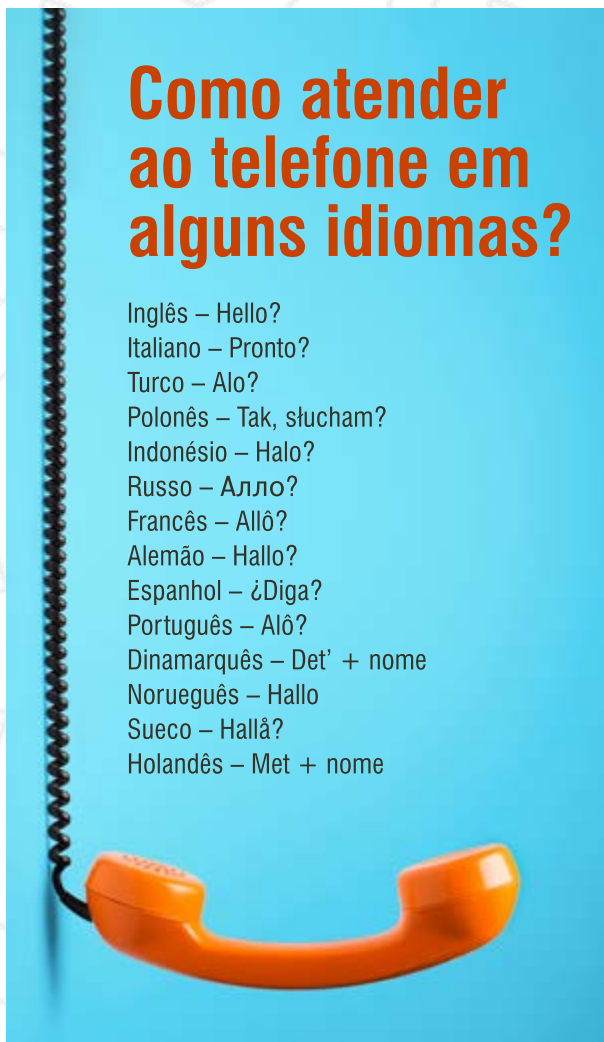


Múmia dinossauro

Recentemente, a equipe do museu Royal Tyrell, em Alberta, no Canadá, divulgou um achado: um dinossauro de 110 milhões de anos mumificado e em ótimo estado de preservação. Mas ainda é uma incógnita as razões do fóssil estar tão bem preservado.

Como atender ao telefone em alguns idiomas?

Inglês – Hello?
Italiano – Pronto?
Turco – Alo?
Polonês – Tak, słucham?
Indonésio – Halo?
Russo – Алло?
Francês – Allô?
Alemão – Hallo?
Espanhol – ¿Diga?
Português – Alô?
Dinamarquês – Det' + nome
Norueguês – Hallo
Sueco – Hallå?
Holandês – Met + nome



UMA SIMPLES FOTO





PROGRAMA AGRINHO

O Agrinho é o principal programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, sindicatos rurais e entidades dos setores público e privado. Criado em 1995, o Agrinho desenvolve junto a alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental uma proposta pedagógica transformadora, com temas transversais, de modo a promover a conexão do campo com a cidade por meio da educação.

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável _____

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

